



CONSELHO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Adeso à Federação Espírita Brasileira

Rua dos Inválidos, 182 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Tels: 2224-1244 e 3970-1241

<http://www.ceerj.org.br> - contato@ceerj.org.br

37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo

<http://www.ceusg.org.br> - secretaria@ceusg.org.br

No primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, realizou-se a reunião do **37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo**, de modo online, cumprindo o calendário prévio, estiveram presentes nesta reunião 6 Instituições Espíritas e 6 participantes. A reunião teve início com a leitura da do livro Meditações Diárias – da página “Diante de Tudo” e prece realizada por Cláudia, em seguida teve início os trabalhos da reunião seguindo uma pauta previamente preparada. Claudia com a palavra informa que Nereides do Gam e Diana do GEES informaram não poderem participar da reunião. **APROVAÇÃO DA ATA** – Com relação a leitura da Ata os presentes nesta reunião deram ok. Rebeka comenta sobre a presença de Ana Lucia do SEAC sendo sua primeira reunião no Conselho com representante do SEAC e explica para ela que este é momento em que os representantes podem falar sobre suas Casas e que tem enfatizado nas últimas reuniões que não é só falar de calendário e ocorridos, esse espaço é para mais do que atividades, é um momento de desabafo, trazer a conjuntura do que é, a identidade, como se a Casa física tivesse voz, para falar de qualquer assunto. E nas últimas reuniões foi bem interessante, porque algumas Casas trouxeram demandas que tem gerado todo um movimento coletivo da gente parar e pensar sobre o assunto, a gente trazer como pauta para eventos como temas e capacitações; nesse sentido reforçar a ideia de que não só um espaço burocrático de atualizar dados, mas falar sobre apreensões ou ideias muito boas que funcionam, enfim o que a Casa achar que é bacana. **MOMENTO DAS CASAS – SEAC** – Ana Lúcia comenta que está assumindo a Casa agora, estão no processo de fazer a documentação. Ela como presidente, Paulo como vice-presidente, Rafael como secretário e a Leila como tesoureira, e ela falou que pegou a SEAC numa situação de ninguém querer e a Casa fechar! Fizeram algumas modificações no estatuto, infelizmente algumas coisas boas e outras nem tanto, mas o que importa é o trabalho que estão começando, que ela está com algumas dificuldades e no dia 7 de março deliberaram para iniciar a evangelização infantil. São crianças de 4 e 5 anos e de 8 a 12 anos, que são a faixa etária dos que estão frequentando agora na Casa. Estão atendendo a família toda e no último sábado do mês, fazem entrega das cestas básicas e aproveitam reúne todos para fazer a evangelização familiar e as crianças; comentou que pegou os temas da FEB naquele canal que fala da família e citou a parábola do bom samaritano e que foi muito bom; falou ainda que fez a capacitação da FEB e que irá fazer de novo a infanto juvenil, e que tem algumas dificuldades pois nunca evangelizou, que na outra Casa onde frequentou, CEACAL, participava ajudando, mas iniciar em uma Casa, como montar um trabalho para eles, sente dificuldade e necessidade de capacitação. Ana falou em capacitação talvez como uma diretriz, tipo como se fosse uma escola; o ENEFE, a COEMERJ e todos os outros encontros, o EMESG, enfim enquanto a criança tem um tema que é trabalhado o ano todo, eu sinto falta disso; eu acho que a gente podia sei lá, bolar um tema para ser trabalhado no primeiro trimestre e a partir daí a gente trabalhar as Casas Espíritas, uma sugestão do Conselho, trabalhar assim, dessa forma e de que eu começo a trabalhar com as crianças; eu tenho uma ideia porque eu fiz dentro da Universidade a didática, então eu tenho a didática de trabalhar e

sala de aula porque eu sou bibliotecária porém eu nunca evangelizei, então eu tenho a necessidade de saber como fazer; e lá na Casa nós somos quatro pessoas para tudo, tem o João também que ajuda, ele é de Maricá, de um outra Casa; e aí a gente tem que lavar, fazer almoço, fazer a evangelização; então temos que fazer um planejamento certinho, para que dê tudo certo, para seguir aquela diretriz para não ter muito problema na hora de executar as tarefas, porque nisso também tem um estudo sistematizado que a gente vai introduzir na Casa, que seria híbrido por conta da disponibilidade das pessoas irem até a Casa e já tem um estudo online, mas também presencial, porque a ideia é trazer as pessoas para a Casa Espírita! A gente tem o estudo mediúnico que é o desenvolvimento mediúnico que estamos fazendo; Ana pede Rebecka uma dica de livro da FEB de estudo mediúnico, e ela responde que tem um PDF que ela vai colocar no grupo, e que lá na Casa dela eles usam, Ana comenta que a Leila tem dificuldade de ler no celular por isso gostaria de ter o livro físico. Temos também o trabalho de sábado que é a reunião pública, o passe, como estou buscando tudo sozinha para poder levar a Casa, preciso de uma ajudinha se fosse possível; fala ainda que conversou com a Diana para indicar alguma coisa, mas que não tem, exatamente um modelo para se guiar, sugere o modelo da FEB. Claudia comenta que com relação a essa demanda da Ana Lucia, alguém gostaria de falar? Solange que trabalha evangelização? Rebecka? Um pontapé inicial, a gente pode conversar depois, porque eu acho importante pois não tem receita; precisamos conhecer o público que a gente vai trabalhar, e não seguir uma cartilha, existe uma flexibilidade em relação ao conteúdo e que muitas das vezes as crianças não tem o conteúdo espírita para entender determinados termos; então acho que se poderia fazer um planejamento com relação as histórias que Jesus contou, podendo se conversar e tem vários tipos de planejamento com relação ao conteúdo, e aí a gente trabalha música ou mesmo a história com indagações, perguntas para ver se as crianças entenderam a pergunta; temos que puxar delas, porque as crianças sabem falar, aí então vamos saber a compreensão delas naquele momento que ouviu aquela história, aquela atividade. Ana comenta que tem ideia e que vai montar; ela fala ainda que a maioria das crianças que vão até a Casa são TEA, TOD e TDH altíssimos, quase todos tem o transtorno do espectro autista, tem o opositor o desafiador e o TDH. Então assim ainda tem essa situação e ela não pode falar para não irem, a não ser os autistas que ela não sabe lidar, fala que não tem quem auxilie e essas crianças precisam de um apoio direto, e nesse primeiro momento ela não tem uma pessoa para ficar diretamente só com eles, e que tem pelo menos ali umas cinco crianças que são e que só oito e nove que vão começar, mas cinco são dessa forma, e aí ela fala não venha? E ela continua que não dá tempo para capacitar e pegar as coisas de orelhada e fazer, encher a Casa de criança, dizer que tem, ela não gosta disso, não vou poder dar atenção a ninguém, nem aos que tem transtorno. Por isso preciso dessa capacitação. Não sei onde nem, como, mas a maioria dessas crianças, fora os outros que os pais frequentam a Casa que tem TDH altíssimo que e também tem o transtorno opositor desafiador, 4 anos de idade, é criança danadinha e de uma inteligência fantástica e que eu acho mais admirável, e eles são muito inteligentes, muito espertos, essa é a nossa dificuldade, e eu não vou dizer assim, não vou começar a evangelização! Vou começar sim! Porque isso é meta! Solange fala para Ana Lucia que se chegou isso para ela, porque ela é capaz, deseja sorte, que já passou por isso, que o filho dela é TDAH, TOD, e autismo e que tudo é aprendizado e nada é por acaso na nossa vida, e se chegou é porque realmente vamos ter apoio, não podemos esquecer do apoio espiritual, que gente é muito inspirado e fala para Ana Lucia confiar que vai dar tudo certo, vai se capacitar sim que é fundamental, tem que ter base e mãos à obra que não podemos perder tempo! Tem muito espírito reencarnando e precisamos estar preparados para isso! FEACAL – Solange comenta que continua com a mesma grade, com estudo doutrinário as quinta-feira as 20 horas, mudaram a reunião de estudo de quarta para sábado devido

a demanda, as 15 horas, e a reunião pública e evangelização no segundo domingo do mês, e as sextas-feiras a reunião de desobsessão. Ana Lucia comenta que lá trás ajudou e participou na FEACAL em limpeza e consertar as coisas com Mauricio e que a última vez que estive lá foi no mês espírita. Claudia comenta que Rebeka vai dar algumas indicações para Ana Lucia com relação ao material, porque trabalhar com crianças com esse perfil, é necessário um pouquinho de leitura e conhecimento, que realmente não é fácil são vários tipos e exige cuidados, mas no primeiro momento é o acolhimento do evangelizador, da Casa; porque as situações vão acontecer, dependendo do perfil e os níveis por exemplo como o autismo, a criança é sensível ao barulho, tem medo de tal coisa, atrito, enfim várias situações. Então é importante que a gente tenha essa leitura para poder acolher e não ficar na coisa de o que eu vou fazer ou como é que eu vou fazer, ou não estou aguentando. É acolhimento. As crianças precisam de acolhimento de estar na Casa espírita de fato, esse é o nosso papel. Rebeka comenta que já colocou os links para Ana Lúcia, apostilas, vou compartilhar uns materiais só que está no drive do Joana, fique atenta para não perder a inscrição da FEB sobre inclusão uma tutoria EAD. Com relação a iniciar a evangelização, ela tem esta noção, até porque está no movimento espírita há algum tempo, acho que é o aspecto prático de como iniciar, faz uma reunião de pais, cronograma direitinho, as datas. Eu acho que a gente pode até dividir das Casas aqui, seus próprios cronogramas para que Ana possa ver o que melhor se encaixa na sua realidade! Mas é uma coisa de sentar e conversar essa semana mesmo gente! Disponibilizar esse material para ela poder ver! Lembro que teve uma ano que Solange foi lá no SEAC com fantoche e Solange comente que Claudia que montou a aulinha e estava ali auxiliando e foi muito bom, fiquei muito emocionada, a gente sente as vibrações, e as crianças envolvidas ali com a dinâmica que foi apresentada, foi fantástico, pena que não prosseguiu, e agora está aí Ana com essa ideia bacana, eu acho que vale pena, só aproveitar, me veio uma inspiração aqui para Ana conversar com os pais dessas cinco crianças com autismo, entender um pouco o universos dessas crianças, porque tem níveis diferentes e pra conhecer um pouquinho se é medicado ou não, como é dentro de casa, para se ter esse feedback deles, seria interessante. Ana comenta que no ano de 2025 foi convidada para compor um grupo para não deixar a Casa fechar, que eu nem sabia qual era, em dezembro de 2024 e em janeiro de 2025 eu comecei a perguntar qual era a Casa e aí me disseram que era o SEAC. O SEAC foi uma dissidência da CEACAL, foram todas as pessoas, um grupo grande de 15 a 20 pessoas saíram da CEACAL há 20 anos atrás e foram para lá, eu participava desse grupo, eu achei que seria super interessante, pois eu não vim a 20 anos atrás estou vindo agora, mas até junho não se sabia o que se ia fazer, e aí eu falei não que precisávamos fazer algo foi quando comecei a trazer as famílias para dentro da Casa e conhecer as que já frequentavam antes com a Meres, que levei a sopa para o dia de sábado e comecei a trazer as pessoas de rua primeiro que estavam lá, que sentavam na mesa com a gene para comer e comecei a convidá-los para a reunião pública e aí comecei a trazer as pessoas para a Casa com esse almoço de sábado, e a cesta básica que eram 4 famílias e hoje são 19 e entre estas 19 muitos já frequentavam na época de Meres, então vim conversando com as famílias durante o ano até a gente decidir o que ai fazer, quando começar, e eu já fazendo isso, conhecia a todos, só não conhecia esta menininha, chegou no Natal. Esses encontros, com as famílias teve início em setembro quando eu entregava cesta básica aí reunia as famílias para fazer a evangelização familiar, para a gente se aproximar, conversar mais e conhecer s necessidades de cada um, porque eu tenho esse perfil, dentro da minha casa eu faço assim, se eu tenho uma outra responsabilidade faço questão de conhecer com quem estou lidando, e para eu lidar com a pessoa, preciso conhece-la. E as pessoas têm essa coisa de chegar com muito desespero e a gente conversa muito, com as pessoas que vão a Casa, a gente tem esse acolhimento, de abraçar, de olhar no olho. Ontem fiquei

emocionada, a menina quando foi embora me abraçou e me olhou no olho e disse “Eu te amo” com tanta convicção que me desmoronou, e aí eu falei, não mereço isso gente! Nós somos quatro pessoas cada um com suas particularidades, bem diferentes um do outro, porém a gente se encontrou e é muito gostoso trabalhar lá! Aquelas crianças que Claudia conheceu os irmãos autistas estão lá ainda, um com 13 e o outro 9 anos, mas chegaram mais crianças e a minha sobrinha passeia no TDH e TEA, minha sobrinha filha que eu crio e meu neto super dotado, são crianças diferentes. E esse apoio que vocês dão de ir lá fazer esse trabalho eu vou ficar muito feliz e vou soltar fogos e vou querer sempre que vocês puderem nos ajudar. Agradeço a você Rebeka muitíssimo, os materiais, links vão me ajudar bastante, e o curso também vi e eu meio que obrigo a todo mundo fazer, faço inscrição, ajuda na marra, no bom sentido, visando sempre que todos possam se capacitar, pois caso precisemos de mais pessoas todos estão capacitado para qualquer situação. Rebeka comenta que vale a pena uma conversa direitinho com a Diana e senta todo mundo, marca um dia e sana essa demanda aí primeira, que eu entendi que é só o impulsionamento do trabalho, de repente a Diana ficou pensativa no sentido de ter que acompanhar, e ela tem as demandas dela. E ainda assim dá para a gente conversar, a gente pode dispor de cada Casa, que podem colaborar com qualidade, A gente vai multiplicando braços desse processo de ajuda, então aí é uma questão de alinhamento, mas aí a gente se senta para ver. Ana Lucia comenta que está divulgando o ENEFE na Casa e em todos os lugares que ela vai, colocando nos grupos e incentivando e lá na Casa todos estão curiosos para saber aonde tem e se vai ter lá no SEAC, aí se Deus quiser no ano que vem vamos fazer. Claudia comenta que temos que ter muita coragem para fazer o trabalho da forma que tem que ser feita, confiando sempre nesse Deus maior, e do MEIMEI, que a evangelização irá começar na primeira semana de março presencial, e os estudo do livro dos espírito e do evangelho também são sábado no mês de fevereiro, em novidade, Rebeka comenta que lá no JOANA DE CUSA as atividades irão iniciar agora em fevereiro dia mas não tem nada de diferente, na segunda semana inicia a evangelização, na segunda e terça-feira do Carnaval irão fazer o ENEFE, no dia 9 reinicia o projeto de capoeira; a Casa está com dificuldade de tarefeiro ela começou fazer um chamamento, tem sido muito difícil conciliar as demandas da Casa com outras funções e entregar uma atividade de qualidade; fazer manutenção; lidar com os pais, pois lá temos que ir na casa dos pais para as coisas acontecerem, e a gente tenta ser muito participativo no movimento espírita, então dá muito trabalho. Fala que tiveram uma atividade em Jacarepaguá, as crianças há algum tempo iniciaram uma atividade com fantoche e estes estão rodando o mundo, e foram se apresentar no CEIMA, Centro Espírita da irmã Maria Alice, gente sem vai lá, e é legal porque incluímos sempre as crianças desse universo espírita. A gente sabe que as evangelizações que geralmente acontecem em lugares de comunidade tem um perfil diferente do tradicional, hoje talvez não seja o tradicional, talvez seja essas evangelizações que acontecem em comunidade, mas como eu vim de uma época e de uma Casa que não tinha esta tradição, não era dessa forma, filho de tarefeiro é filho de tarefeiro e nessa época na evangelização só tinha filho de tarefeiro. Então lá na nossa Casa a gente sabe que lá eles têm o perfil que eles frequentam igreja e outras designações religiosas, até terreiro e acabam parando lá no Joana, e muita gente acha que fazemos um trabalho social gigantesco, a gente não faz, gostaríamos, no sentido de assistência alimentar, de cesta básica, a gente não tem esse trabalho, infelizmente, já tivemos, hoje só atividades doutrinárias, então a gente sabe que é diferente, e inclui-los nesses ambientes para que eles conheçam a oportunidade de ter outras vivências para além daquela que é referência, ter outras referências de outras Casas, de outros ambientes coletivos de unificação, espaço de unificação do Movimento espírita é muito importante, além é claro deles criarem redes, fora daquele ambiente ali. Aí quando eles encontram alguém falam “eu conheço o tio, a tia” são amizades, são afetos

que vão se construindo e ajudam nesse processo de construção, desenvolvimento pessoal de cada um. Então a gente faz este esforço, mas é custoso e a gente tem algumas dificuldades nesse sentido, precisando de mãos ali para poder manter ou a gente vai ter que reduzir, que para mim é muito difícil, dar alguns passos para frente, e depois ter que dar uns passos para trás, mas a gente continua ali firme! Claudia comenta sobre o curso de evangelização que a FEB está promovendo e que vale a pena aqueles que estiverem interessados, fazerem, mesmo que no 37º não tem por hora, pois não é fácil, demanda muitas mãos, forças e disponibilidade! Fala ainda sobre reunião que o CEERJ realizou com os coordenadores dos CEUS, Rebeqa então passa a trazer os comunicados em relação a cada área, de modo que essas informações circulem criando uma rede de informações para as pessoas entenderem como é que funciona a título de unificação! Tem se falado muito em rede e nesta última gesta do Sergio trouxe uma estruturação de forma ampla criando uma rede, onde cada um é uma parte fundamental desse processo, a gente precisa multiplicar e passar adiante. Se chega uma demanda da febre a gente acolhe e efetiva, isso é trabalho de rede, então todo mundo faz parte disso para que a gente maximize resultados, tenha eficácia que as divulgações cheguem! Então eles fizeram o trabalho agora recente de fazer uma reunião com todos os coordenadores das áreas dos CEUS. Então cada um de nós, aqui só tem três funções preenchidas que é educação, unificação e administração, mas tem outras áreas que não temos representantes, aí foi passado diretrizes conversando, conversamos sobre algumas pautas e cada um, respectivamente dentro da sua área. Na minha área que é a unificação foi falado da Escola de Líderes, tem se falado muito de sucessão, lá alguns representantes das áreas de unificação dos 45 CEUS e estavam presentes 32 pessoas da unificação e eles trouxeram essa necessidade da sucessão, de trazer o jovem, eu até me posicionei que, isto acaba sendo mais um discurso do que a prática, a gente se acostuma a estar nesse espaço de poder, querendo ou não, é um espaço de poder, e a gente as vezes trabalha de uma forma muito romântica, traz as informações doutrinárias, mas está distante efetivamente daquilo no sentido de proposição real! Então não é só um discurso, a gente precisa criar essa cultura dessa sucessão. E como a gente faz essa sucessão, não só tendo de olhar para o jovem, incluindo obviamente, dando oportunidade para que se crie gosto e para que se possa desenvolver habilidade ali, dentro daquela estrutura, mas também a gente olhando para o lado e vendo, chamando, convidando. Essa oferta tem que ser geral, para que todo mundo tenha oportunidade de estar nesses espaços e essa sucessão ocorrer, e o movimento, movimentar. Então foi falado sobre sucessão, da importância da escola de líderes, na verdade sobre capacitações, aí alguém citou a escola de líderes como sendo um dos principais projetos hoje existentes para essa capacitação do dirigente, até daquele que já está há muito tempo, que as vezes não se recicla e trata a Casa Espírita como se fosse dele. Falou-se também sobre uma pesquisa para as Casas Espíritas para cada Casa avaliar o quanto elas cumprem as diretrizes de unificação. No plano de trabalho da FEB existe as diretrizes de unificação e aí ele vão fazer um documento com todas as diretrizes e eles vão qualificar cada dirigente de zero a cinco quanto a gente cumpre aquilo ali, seria uma pesquisa diagnóstica de entender como é que as Casas tem funcionado em relação a essas diretrizes, quanto elas tem acolhido e implementado a título de unificação. Acho que eles vão disponibilizar em março para ser entregue em abril. Falou-se também do encontro de mediunidade. No dia 17 de maio vai haver um encontro regional de unificação, feito pelo CEERJ e já foi disponibilizado divulgação, sendo necessário inscrição e foi colocado no grupo de 37º, e não do das Casas Espíritas para que as Casas tenham oportunidade de fazer o convite para seus tarefeiros, o número de vagas é limitado, a capacitação será com o Jacobson Trovão representante da mediunidade da FEB. Vamos ter também o EREU, e apesar da idade, ele tem algumas resistências, mas acho importante a gente abraçar o EREU, até

se a gente achar que deve mudar o EREU, a gente vai concorrer a nível de debate dentro da própria estrutura. Mas é um dos principais eventos de unificação do nosso estado. São nove EREUs, o nosso é no dia 24 de maio, será disponibilizado link para inscrição que provavelmente deve ser chegar março, quem vai realizar este é Maricá, é um trabalho muito importante, que não é qualitativo mas é quantitativo, ajuda a sinalizar algumas questões e relação ao Movimento do estado. Se tem uma região lá que vai com tantas pessoas e outra que vai com muito menos, a nível de dado é interessante pois pode demonstrar como é que o Movimento está caminhando. Hoje tem lá estatística, até a nossa reunião não entregou as avaliações, parece que nossa REUNI não fez a avaliação, falei como não fez? Era online, então fica tudo guardado, se fez ou não, quantos foram, quantos não foram. Interessante até para fortalecimento do município nesse processo da REUNI a nossa presença lá. Então a gente tem que divulgar inclusive falando com nosso amiguinho dirigente da Casas. Às vezes, o boca a boca funciona muito bem! Se é amigo então, perguntamos se ele falou com a Casa, pedimos ajuda. Tem também a AGO para as Casas adesas, é importante que a gente tenha essa representatividade, esteja lá, para aprovar as contas do Sergio, entender como nossa federativa administra nossas contribuições ou a contribuição, de quem faz pro CEERJ, como estão se organizando, porque se a gente entende a estrutura de unificação a gente adere a ela que é o nosso ideal. Então é uma forma de participação nesse processo político, organizacional e administrativo do CEERJ. Ana Lucia comentou que participou da escola de líderes que achou muito interessante, na capacitação foi falado que se escute na Casa, os frequentadores, tarefeiros, diretoria para ser ter um termômetro se aquilo que a Casa está fazendo está de fato atraindo as pessoas para dentro da Casa ou as está afastando, o que se está falando a respeito da nossa doutrina? qual é a linguagem que está sendo abordada? como é que se está falando ao nosso público? Será que a gente está se fazendo entender? Que achou muito interessante a capacitação e que eles orientaram que se faça sempre! Ana Lucia gostaria de saber quais as áreas que estão sem representantes no Conselho, pois gostaria de ajudar, e se encaixar! Ela comenta que um serviço que se interessa muito é o SAS, que é a área da Casa dela que mais se dedica, além dos estudos! Rebeka comenta sobre sua participação num evento feito aqui em São Gonçalo pela prefeitura na OAB a convite de Alexandre Pereira representante de relações externas do CEERJ. A área de unificação também assume função de relações externas, por isso este convite feito para ela. E ela comenta que é um assunto que a gente tem que começar a trabalhar, são muitos temas, muito assunto coisas que a gente ainda não tem tanta intimidade e que a gente precisa se apropriar. Ela diz que percebeu o quanto o espiritismo não tem representação no município, citou como exemplo Maricá que tem uma super relação, onde o Conselho tem uma articulação próxima com esse movimento extra religioso, extra espírita, com essas religiões, com a prefeitura, enquanto sociedade. Ele é muito bem representado lá em Maricá, eles têm um conselho lá de defesas dos direitos religiosos. E aqui no município está se formando um conselho de defesas e promoção e a nível de prefeitura teríamos que ter uma representatividade! Nos carecemos de representatividade. Rebeka comenta que até a comunidade mulçumana tinha uma pessoa representando. Como já estive em outro evento posso afirmar que, as religiões de matriz africanas têm mais representatividade num movimento inter-religioso do que nós. Em São Gonçalo não se vê isso como uma cultura expressa. Não existe isso. O que pode ser uma diretriz do CEERJ, porque o Alexandre quando fez contato comigo na primeira vez, ele ressaltou que não é político, não temos que ficar levantando bandeira sobre qualquer assunto. O que temos é entender a proposição do CEERJ. E aí fico pensativa de quantas demandas fundamental nós temos, como a manutenção das Casas e quanto ao movimento que temos de pensar e contribuir sobre isso. Algumas Casas fecharam, outras brigam para não fechar, falta tarefeiro, falta dinheiro e aí tem essas

outras demandas extras, a qual a gente esteve representando e que realmente em nível de sociedade, espiritismo é quase inexpressivo. Ana comenta que percebe que falta algo que não sabe exatamente o que no sentido de motivar as pessoas para que a interação das Casas possa melhorar e que quando recebe em sua Casa palestrantes de outras Casas procurar sempre conversar no sentido de saber dos trabalhos deles em suas Casas. Rebeka comenta que o Conselho vem fazendo esse processo de fortalecimento das Casas, e cita o Mês Espírita itinerante como exemplo, e diz que o desafio hoje é fortalecer, pois todos estão muito enfraquecidos por conta das muitas demandas que se tem. Fala ainda que todos podem fazer esse movimento, se fazer presente, convidar, independente do Conselho, e que as Casas estão com dificuldades sim, tem Casa que quer participar, outras não, tem Casa que se sente insuficiente com ele mesma. Claudia comenta sobre a escola de líderes, sobre a capacitação, da importância de trocar, orientar, ensinar para aprender e aí o futuro da Casa espírita pode estar garantido, porque quando se está cego dentro de uma tarefa, não se consegue desenvolver muita coisa. Sobre o ENEFE Claudia comenta que em São Gonçalo são três núcleos que vão acontecer, núcleo 1 no MEIMEI, núcleo 2 CEACAL e o núcleo 3 JOANA DE CUSA; que o cartaz de divulgação foi colocado no grupo das Casas para poderem participar; que no MEIMEI solicitaram uma inscrição a título de quantitativo visando oferecer um lanche e saber sobre haveria necessidade de aquisição de algum material. Comenta ainda sobre livros que serão cedidos pelo CEERJ em consignação para eventos, feiras para as Casas espíritas que quiserem vender os livros conforme informação de Tiago no curso da escola de líderes na área da Administração; falou sobre a inauguração da livraria do CEERJ no dia 29 de março, que é no mesmo dia da AGO. Falou do retorno a ida das Casas pelo Conselho para acertar alguma coisa, falar com o dirigente, ver o que está faltando, ver se a Casa está regularizada e se não, o que falta? Rebeka comenta que faz parte da coordenação do ENEFE e que está multiplicando os núcleos, que é uma proposta do CEERJ, uma proposta de trabalho da federativa, em nível de estado. Essa proposta exige todo um processo de construção, um trabalho para onde os núcleos, precisam cumprir diretrizes da proposta; e lembrar que junto das Casas possa serem divulgados o EMESG, ECESG, Mês Espírita, que este ano o tema será sobre “Saúde Mental”. **GESFA** – Romoaldo comenta que a Casa irá retornar no próximo 7/2 com a reunião pública, grupo de estudo mediúnico, no domingo a evangelização com o tema Carnaval na visão espírita e que irão retornar com a evangelização todos os domingos a partir de março. Sendo que a reunião pública permanece no mês de fevereiro. **CEBEM** – Marcos comenta que ainda estão com falta de tarefeiros, mas estão trabalhando bastante no sentido de levar as pessoas para a Casa para que possam estudar, que no domingo tem a palestra pública e cantina; na segunda-feira estudo do Livro dos Espíritos e do Evangelho; na terça-feira a tarefa com os irmãos das calçadas; na quarta-feira devido a atividade da Casa ser no meio da tarde, tiveram dificuldade em ter tarefeiro palestrante e então deram início a um estudo com roda de conversa sobre o livro A Gênese, que está funcionando muito bem, tem também passe; na quinta-feira reunião mediúnica; na sexta-feira palestra e passe; temos também o atendimento fraterno com exceção de terça e quinta-feira. Ele comenta que apesar das dificuldades a Casa ela está caminhando bem, que acha importante o movimento de ir ao encontro de outras Casas, trocar ideias, conhecer outras pessoas, participar de outros momentos; comentou ainda sobre o EREU onde aprendeu muito e na COMEERJ, com relação ao ENEFE que este ano gostaria de poder participar mas não terá tempo para organizar. mas com certeza no ano que vem sim. Claudia comenta que para quem vai iniciar o ENEFE no ano que vem, começa a preparação com uma avaliação desse ano de 2026, em março ou abril, no quarto sábado do mês lá no CEERJ, em seguida tem a escolha do tema, é um trabalho muito bonito, bem elaborado, bem apresentado, onde todos participam, que ao logo do ano se estuda, trabalha, organiza e

